

Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas

Atena Editora



 Editora
Atena
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS NAS CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
---	--

I34	Impactos das tecnologias nas ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 8.398 kbytes
-----	---

Formato: PDF
ISBN 978-85-93243-58-5
DOI 10.22533/at.ed.585172212
Inclui bibliografia.

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. 3. Tecnologia. I. Título.

CDD-501

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2018

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL: UM ENSAIO TEÓRICO

Rafael Toniolo da Rocha e Ana Maria Romano Carrão..... 5

CAPÍTULO II

A INSUSTENTABILIDADE URBANA NUM CONTEXTO DE MEDO DO CRIME: PERCEPÇÕES DOS ADOLESCENTES DA PERIFERIA DE BELÉM-PA

Jane Farias Ferreira e Rosália do Socorro da Silva Corrêa.....16

CAPÍTULO III

ANÁLISE DA GESTÃO DO PROCESSO LICITATÓRIO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE LIMPEZA NA GERÊNCIA REGIONAL DO INSS DE IMPERATRIZ

*Karita Lanaya Silva Costa, Walter Saraiva Lopes, Antonia Francisca da Silva Saraiva
e Fabrício Alves de Sousa*.....25

CAPÍTULO IV

AS CARACTERÍSTICAS E CONFLITOS ENTRE AS GERAÇÕES BABY BOOMERS, X e Y NO AMBIENTE DE TRABALHO

*Maria Eduarda Azuma Rodrigues, Francine dos Santos Galvão, Márcia Regina de
Oliveira e Elaine Fialho Ventura*42

CAPÍTULO V

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM SALVADOR (BA)

Adriana Freire Pereira Férriz e Ingrid Barbosa Silva.....54

CAPÍTULO VI

FRAGMENTOS RESILIENTES DA PAISAGEM: PRAÇA E PRACIALIDADE NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS NO RIO DE JANEIRO

*Paloma Ferreira, Ingrid Souza da Silva, Rafaelle Barbosa, Gustavo Izabel e
Glaucineide Coelho* 69

CAPÍTULO VII

GESTÃO DE ESTOQUES EM PROCESSO: ESTUDO DE CASO NA FABRICAÇÃO DE RODAS AUTOMOTIVAS

*Wilton Antonio Machado Junior, Domingos Sávio da Silva, Jonas Henrique da Silva,
Thiago Felipe Castilho Rocha, Benedita Hirene de França Heringer e Rosinei Batista
Ribeiro* 79

CAPÍTULO VIII GESTÃO DO CONHECIMENTO: COMUNIDADES DE PRÁTICA EM UMA INDÚSTRIA TRANSNACIONAL <i>Elaine Filho Ventura e Márcia Regina de Oliveira.....</i>	<i>88</i>
CAPÍTULO IX INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E VANTAGEM COMPETITIVA <i>Adriana Batista Ribeiro Rosa e Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira.....</i>	<i>103</i>
CAPÍTULO X O CRESCIMENTO URBANO E A VISUALIZAÇÃO DA PAISAGEM NA ENSEADA DO SUÁ, VITÓRIA - ES <i>Lidiane Espindula, Luana de Oliveira Gomes e Valtair Fernandes Junior.....</i>	<i>96</i>
CAPÍTULO XI OS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM ESTUDO NA COOPERATIVA CATAMAIS EM CAMPINA GRANDE-PB <i>Patrícia Vanessa Alcântara Pereira e Maria do Socorro Pontes de Souza</i>	<i>130</i>
CAPÍTULO XII TOMADA DE DECISÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE: ANÁLISE PELA GESTÃO DO CONHECIMENTO <i>Selma Regina de Andrade, Bruna Carla Voltolini, Andriela Backes Ruoff e Talita Piccoli</i>	<i>146</i>
Sobre os autores.....	160

CAPÍTULO X

O CRESCIMENTO URBANO E A VISUALIZAÇÃO DA PAISAGEM NA ENSEADA DO SUÁ, VITÓRIA - ES

Lidiane Espindula
Luana de Oliveira Gomes
Valtair Fernandes Junior

O CRESCIMENTO URBANO E A VISUALIZAÇÃO DA PAISAGEM NA ENSEADA DO SUÁ, VITÓRIA - ES

Lidiane Espindula

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES.

Luana de Oliveira Gomes

Arquiteta Urbanista pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, Manhuaçu/MG.

Valtair Fernandes Junior

Arquiteta Urbanista pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, Manhuaçu/MG.

RESUMO: Este trabalho aborda a paisagem e sua transformação diante do processo de evolução urbana, utilizando como contexto empírico o bairro Enseada do Suá em Vitória, ES. O bairro, construído sobre aterro, na década de 1970, foi escolhido pelos impactos sobre a paisagem decorrentes do processo de urbanização, por ainda manter elementos referenciais da paisagem em seu território e entorno e pela presença de terrenos vazios e extensas áreas com edificações de até dois pavimentos, passíveis, portanto, de inserção em contínua dinâmica de urbanização, dado o interesse imobiliário no sítio. O trabalho apresenta mapeamentos das zonas de visualização desses referenciais da paisagem da Enseada do Suá, comparando a situação atual com a situação apresentada em pesquisa anterior, de 1999. Percebe uma gradativa redução da relação das edificações construídas ao longo dos anos com os referenciais da paisagem da região. Busca colaborar quanto às decisões relativas à manutenção da visibilidade desses elementos.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanização. Aterro. Memória.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte de uma pesquisa concluída (ESPINDULA, 2014) que busca identificar as perdas, os ganhos e as permanências na paisagem do bairro Enseada do Suá, localizado em Vitória, capital do Estado do Espírito Santo.

Os conceitos e as concepções sobre o tema paisagem são bastante amplos e variados, discutidos interdisciplinarmente por geógrafos, historiadores, arquitetos, urbanistas, ambientalistas, entre outros. Neste artigo, paisagem apresenta caráter de herança, conforme indica Aziz Ab'Sáber (2003).

(...) a paisagem é sempre uma herança. Na verdade, ela é uma herança em todo o sentido da palavra: herança de processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades. (AB'SÁBER, 2003, p.9)

A pesquisa partiu da premissa acerca da gradativa redução da relação das edificações construídas ao longo do tempo com os elementos paisagísticos existentes no bairro, diante da intensificação de ocupação, considerando especialmente o crescente interesse imobiliário urbano. A despeito da exuberância de alguns destes elementos, nota-se que o projeto, o porte, a implantação e o partido arquitetônico de determinadas edificações vêm criando comprometimento à percepção dos referenciais paisagísticos, identificados na pesquisa.

O objetivo geral é apresentar considerações acerca da paisagem e da relação da mesma com o processo de urbanização de Vitória, com um olhar voltado para o bairro Enseada do Suá, bem como colaborar quanto às decisões relativas à manutenção da visibilidade desses elementos.

A metodologia aplicada neste trabalho o divide em duas etapas. A primeira abrange o levantamento de informações através de pesquisas bibliográficas, exames documentais sobre a evolução da área de estudo, fotografias aéreas, além de consulta de pesquisas já realizadas na região.

A segunda etapa se dá a partir do levantamento de informações em campo, diretamente na área analisada, a partir de pontos de vista privilegiados, ao longo de percursos correspondentes às áreas de intensa circulação e permanência de pedestres, para levantamento das zonas de visualização de determinados elementos referenciais da paisagem, apoiando-se em aspectos metodológicos desenvolvidos por Kohlsdorf (1996). Os resultados obtidos foram comparados com trabalho anterior, adotado por Buffon (1999), a partir da mesma metodologia.

2. A ENSEADA DO SUÁ E A PAISAGEM DE VITÓRIA

Vitória, capital do Espírito Santo, está situada no sudeste do Brasil. O mar e o relevo montanhoso possuem papel significativo na paisagem da cidade e compõem um cenário representativo da região, contribuindo na localização e na vida dos habitantes. A cidade foi fundada em 1551, por colonos portugueses que tinham como objetivo a implantação de um novo núcleo urbano na capitania hereditária do Espírito Santo, cuja origem da ocupação remete a 1535, na então Vila do Espírito Santo, atual Vila Velha. Dentro dos objetivos de ocupação dos colonos, a configuração e a localização da ilha de Vitória eram atrativas, uma vez que proporcionavam estratégias de proteção a ataques (DERENZI, 1995).

Uma questão recorrente da época era a pequena faixa de terra firme originalmente existente na ilha. O desenvolvimento da cidade de Vitória se deu basicamente em torno do porto fundado na base do Maciço Central, correspondente ao centro atual da cidade e conhecido como Cidade Alta. Grande parte do território da capital era composta por áreas alagáveis de mangues e brejos.

A partir das características apontadas, fez-se crer, ao longo dos anos, na necessidade de uma expansão territorial devido ao crescimento econômico e populacional e a necessidade de melhorias na infraestrutura da cidade.

Conseqüentemente, diversos aterros foram realizados ocupando as áreas alagáveis e parte do mar.

Segundo Mendonça (2006), o desígnio de manter a cidade como sede política exigiu drásticas alterações da paisagem original. Essa justificativa também foi apontada pela COMDUSA (COMDUSA, 1972), Companhia de Melhoramentos e Desenvolvimento Urbano responsável pelo projeto de aterro que se deu a partir do Plano de Urbanização da Praia do Suá, desenvolvido pela COMDUSA em 1970. O Plano (CONDUSA, 1970) apresentou um discurso voltado para a valorização da paisagem, a partir do controle dos índices urbanísticos demonstrados, e para a valorização do indivíduo na urbe, buscando atender às necessidades do mesmo. Porém, os usos e os índices urbanísticos foram modificados antes mesmo da conclusão do aterro e novas propostas foram estabelecidas e aprovadas pela Prefeitura, diante da pressão do mercado imobiliário. Observou-se nas mudanças uma redução de áreas destinadas aos espaços livres e verdes, configurando uma perda para a paisagem da região.

Em relação à paisagem, o projeto aprovado e executado deu um tratamento à orla com a destinação de uma área verde litorânea com praias e usos destinados ao lazer, à cultura, ao esporte, com espaços arborizados e com possibilidades de contemplação da paisagem, apresentando-se como um dos principais ganhos identificados a partir do aterro.

Contudo, a partir da trajetória de crescimento do bairro, novas modificações ocorreram na paisagem, como discutido no segundo capítulo a partir da análise dos Planos Diretores Urbanos de Vitória desde 1984 até hoje. O estudo demonstrou que grandes alterações foram recorrentes na Enseada, principalmente, a partir da década de 1990, que devido às novas modificações do Plano, novos usos foram permitidos, entre eles o institucional, com gabaritos mais elevados.

Assim, os reflexos advindos das transformações no território foram perceptíveis, principalmente na incorporação de novos elementos à paisagem pré-existente – prédios surgiram nas principais avenidas, demonstrando uma mudança estrutural na paisagem, antes composta por mar, montanhas e ilhas, passando a ser composta por mar, montanhas, vias, residências e edifícios de múltiplos andares, configurando uma paisagem contemporânea totalmente contraposta à de quarenta anos atrás, predominantemente natural.

3. ZONAS DE VISUALIZAÇÃO DA PAISAGEM

Para eleição dos pontos de vista privilegiados, inicialmente, foi realizado um mapeamento das zonas de visualização dos referenciais adotados (ESPINDULA, 2013), apoiando-se em aspectos metodológicos desenvolvidos por Kohlsdorf (1996), que apresenta em seu livro, entre outras questões, metodologia para mapeamentos de zonas de visualização de referenciais paisagísticos. A partir disso, o trabalho apresenta mapeamentos levantados no território da Enseada do Suá,

concernente ao aterro, para compreender as possíveis zonas de visualização dos elementos em questão.

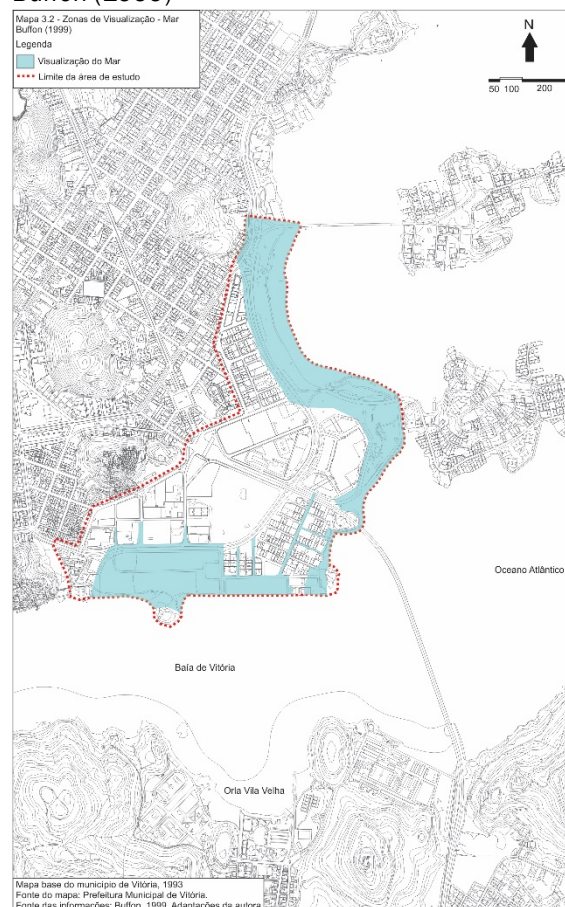
A metodologia de Kohlsdorf (1996) foi adotada por Buffon (1999) em estudo sobre a Enseada do Suá, resultando em mapas referentes às zonas de visualização do mar e de sete morros que fazem limite com a Enseada: o Morro do Guajuru, o Morro do Suá, o Morro Jesus de Nazareth e os morros das Ilhas do Boi, Sururu, Bode e Papagaio. Vale ressaltar que esse foi um dos aspectos apresentados na dissertação de Buffon e que não possuía o mesmo objetivo do presente trabalho, relacionado à paisagem.

Os registros de Buffon (1999) são apresentados a seguir como forma de comparação das zonas de visibilidade desses elementos no ano de 1999 e atualmente para compreender quais foram as perdas, os ganhos e as permanências quanto à visualização da paisagem mediante as transformações urbanas ocorridas, principalmente em relação às edificações construídas ao longo do tempo.

É importante ressaltar que todas as informações de Buffon foram adaptadas em uma base cartográfica de 1993, fornecida pela Prefeitura Municipal de Vitória, e condizem fielmente ao trabalho apresentado pela autora. Vale mencionar também que o limite da área de estudo estabelecido por Buffon difere do presente trabalho, uma vez que a mesma analisa o limite da Enseada do Suá definido pela Prefeitura, enquanto este trabalho compreende a Enseada como todo o território aterrado e os lotes voltados para o mesmo.

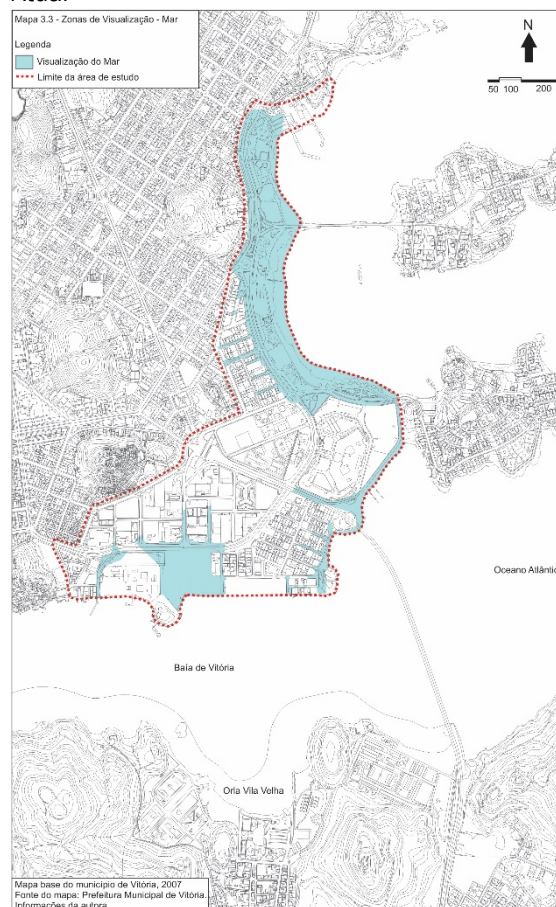
O Mapa 1 apresenta as zonas de visualização do mar desenvolvidas por Buffon (1999) e o Mapa 2 o mapeamento da situação atual. Comparando os dois mapas, é possível observar que as áreas de maior visibilidade para o mar, mapeado por Buffon e atualmente, são próximas à orla, em áreas sem obstruções de edificações. No entanto, em alguns trechos o mesmo não pode mais ser visualizado, devido à presença de novas edificações em construção ou lotes cercados que impediram o acesso para o mapeamento.

Mapa 1: Zonas de Visualização – Mar. Buffon (1999)



Mapa base do município de Vitória, 1993.
Fonte do mapa: Prefeitura Municipal de Vitória.
Fonte das informações: Buffon, 1999. Adaptações da autora.
Fonte do mapa: Prefeitura Municipal de Vitória.
Fonte das informações: Buffon (1999).
Adaptações dos autores.

Mapa 1: Zonas de Visualização – Mar. Atual



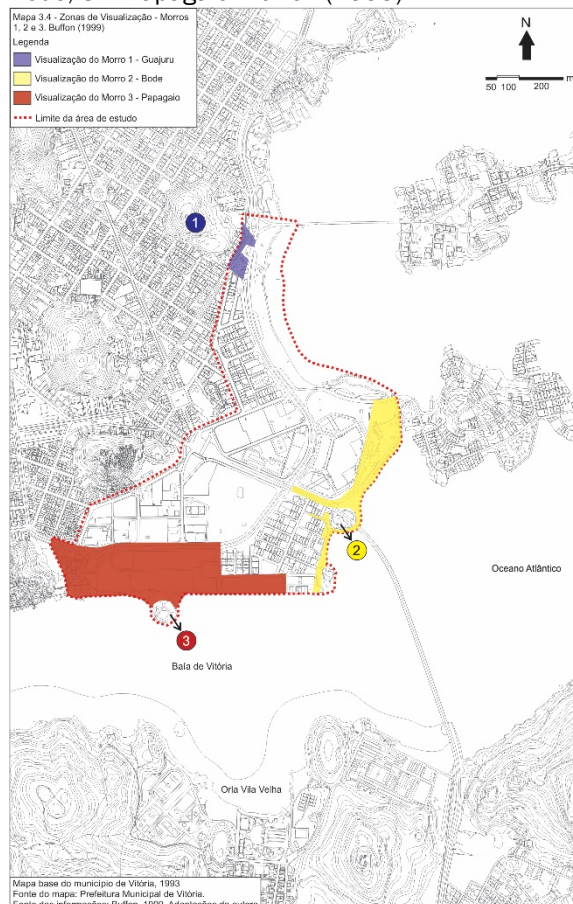
Mapa base do município de Vitória, 2007.
Fonte do mapa: Prefeitura Municipal de Vitória.
Informações da autora.

Como mencionado, Buffon (1999) também faz um mapeamento das zonas de visualização do relevo tomando como base sete afloramentos rochosos presentes no sítio físico da Enseada do Suá ou que fazem limite com o mesmo. O primeiro morro analisado é o Morro do Guajuru em que, segundo os Mapas 3 e 4, foram identificadas novas zonas de visualização antes inexistentes. Comparando os dois mapas é possível observar ganhos consideráveis de visualização do Guajuru em relação ao ano de 1999, uma vez que atualmente a contemplação do mesmo é possível de várias regiões do bairro. Porém, quando analisada a área mapeada por Buffon, é possível perceber que houve perdas de visualização do morro na base do mesmo, devido à construção de elevados edifícios antes inexistentes no local.

O aumento da área de visualização para o morro apresenta dúvidas em relação aos possíveis conflitos de visualização antes existentes no local. O critério de mapeamento foi o mesmo, a partir de pontos de vista ao nível do observador, ao nível do mar, excluindo-se áreas mais elevadas onde o visual é privilegiado. É possível que na época, barreiras, como tapumes ou placas de propagandas (*outdoors*) possam

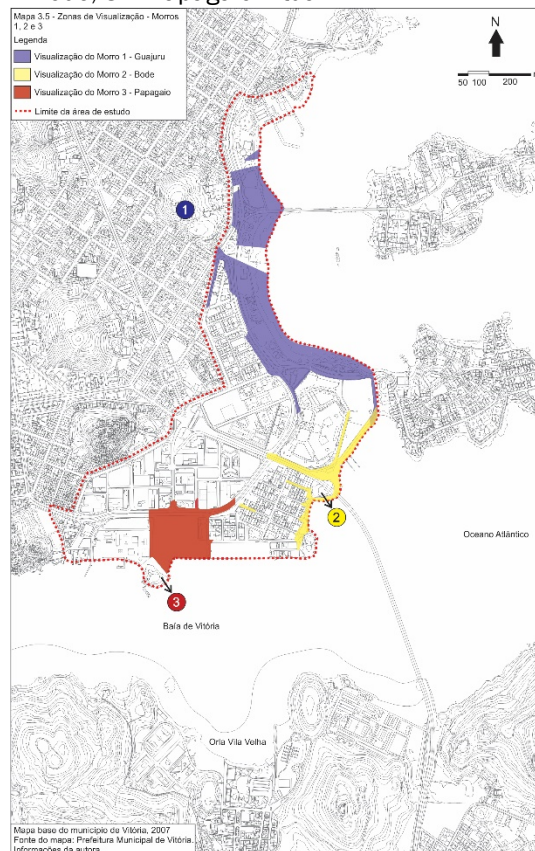
ter interferido no mapeamento em questão, não havendo, no entanto, certeza a esse respeito.

Mapa 3: Zonas de Visualização: 1 – Guajuru; 2 – Bode; 3 – Papagaio. Buffon (1999)



Fonte do mapa: Prefeitura Municipal de Vitória.
Fonte das informações: Buffon (1999).
Adaptações dos autores.

Mapa 4: Zonas de Visualização: 1 – Guajuru; 2 – Bode; 3 – Papagaio. Atual



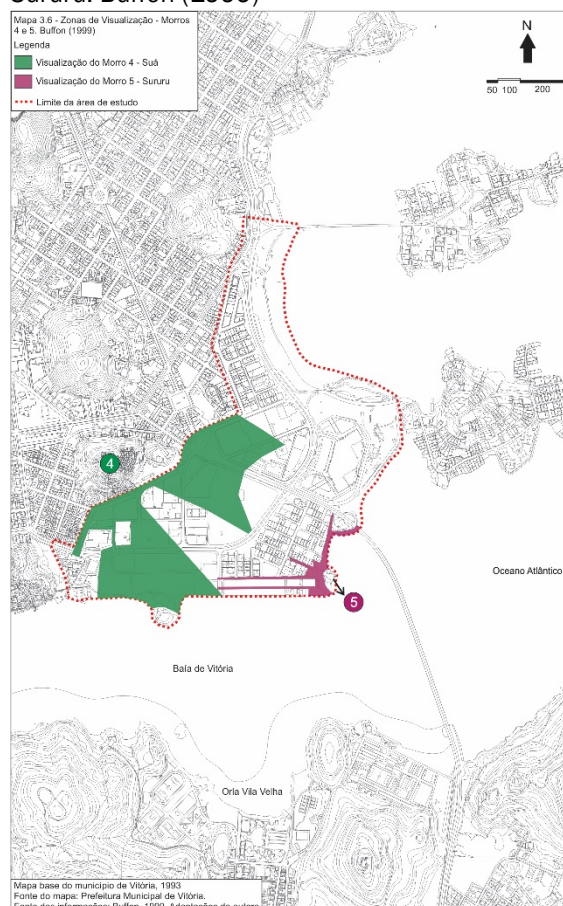
Fonte do mapa: Prefeitura Municipal de Vitória.
Informações dos autores.

No mesmo mapa é apresentado o mapeamento das zonas de visualização do morro da Ilha do Bode. Comparando o mapa produzido em 1999 (Mapa 3) e o mapa da situação atual (Mapa 4), é possível identificar que nas áreas próximas à Ilha do Bode há uma permanência de visualizações, uma vez que não houve muitas modificações nas edificações do entorno ao longo do tempo. A maior modificação foi identificada no terreno cercado próximo à Ilha do Boi, em que não foi possível adentrar para mapear as zonas de visualização. Mas, como não há edificações no lugar, pode ser que ainda seja possível a observação para o mar do local.

Ainda nos Mapas 3 e 4 é apresentado o estudo de Buffon para o morro três, pertencente à Ilha do Papagaio. Comparando os mapas é possível identificar áreas de permanência de visualização, porém perdas consideráveis também são percebidas. Tais modificações também estão relacionadas aos novos edifícios implantados no local ou em construção, como a base da Marinha e o Cais das Artes.

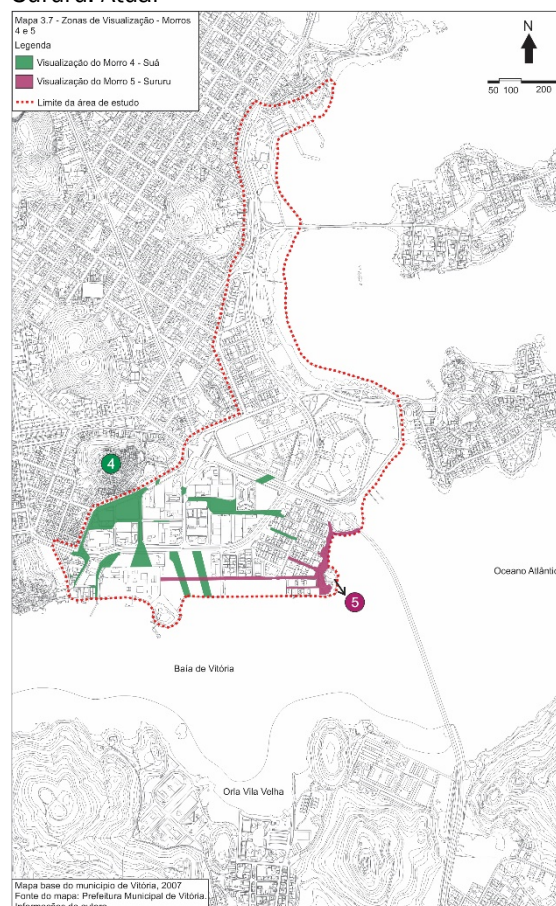
Comparando os dois mapas a seguir (Mapas 5 e 6), é possível concluir que houve perdas consideráveis na visualização do Morro do Suá, que possui relação de memória com a região aterrada, uma vez que tinha contato direto com o mar.

Mapa 5: Zonas de Visualização: 4 - Suá; 5 - Sururu. Buffon (1999)



Fonte do mapa: Prefeitura Municipal de Vitória.
Fonte das informações: Buffon (1999).
Adaptações dos autores.

Mapa 6: Zonas de Visualização: 4 - Suá; 5 - Sururu. Atual



Fonte do mapa: Prefeitura Municipal de Vitória.
Informações dos autores.

Tais perdas identificadas, sem dúvida, estão relacionadas aos inúmeros edifícios de múltiplos pavimentos construídos na Enseada do Suá, desde 1999. Essas modificações de visuais também podem ser percebidas quando o ponto de vista é modificado. Silva (2013) indicou em entrevista o local em que visualizava os filhos na praia e que, atualmente, consegue visualizar o mar e a orla de Vila Velha em poucos trechos, entre os altos prédios existentes (Figura 1), mesmo considerando o grande porte do Morro do Suá, onde mora.

Figura 1 – Vista do bairro Santa Helena (Morro do Suá).



Fonte – Acervo pessoal.

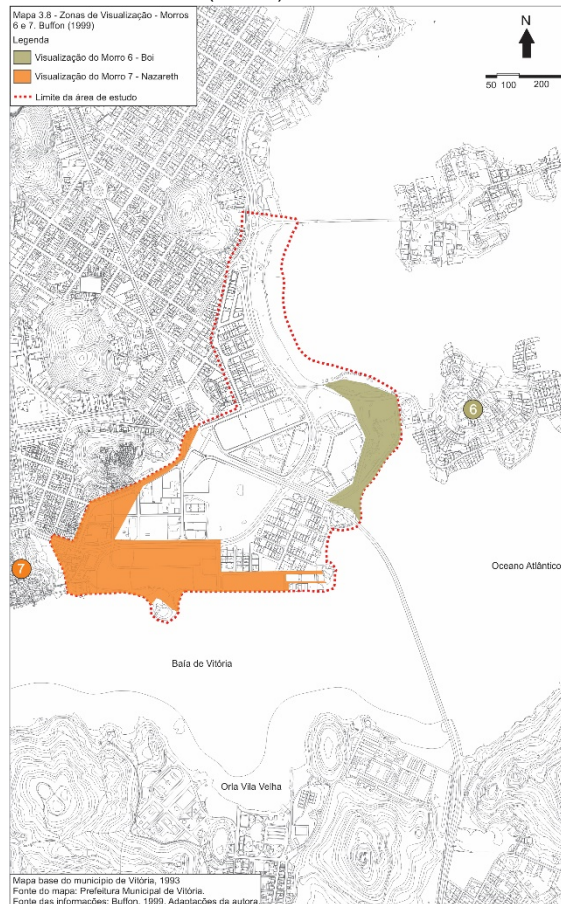
No mesmo mapa são apresentadas as possibilidades de visualização para o morro 5, na Ilha do Sururu. É possível observar que o morro podia ser visto principalmente na orla e a partir das vias que dão acesso ao mesmo. Comparando com o Mapa 6, relativo à situação atual, conclui-se que houve permanência na visualização desse elemento, com pequenas perdas e pequenos ganhos. A “ilha” pode ser contemplada somente em seu entorno imediato, principalmente devido ao porte da mesma, motivo que pode justificar a sua pouca relação com os entrevistados.

A Ilha do Boi também foi analisada na pesquisa desenvolvida por Buffon. Comparando os Mapas 7 e 8, é possível concluir o mesmo em relação ao Morro do Guajuru. As zonas de visualização apontadas por Buffon são menores que as mapeadas atualmente, identificando ganhos consideráveis na visualização da Ilha do Boi se comparada a 1999. A Ilha do Boi pode ser contemplada, atualmente, sobretudo na orla norte do território estudado, em um trecho considerável.

Por último, no mesmo mapa, é apresentado o mapeamento das zonas de visualização para o Morro Jesus de Nazareth (Mapa 7). Comparando com o mapa da situação atual (Mapa 8), é possível afirmar que houve perdas consideráveis, sobretudo devido à existência de novas edificações na orla e no interior do bairro próximo ao elemento em questão. O mapeamento apresentado por Buffon demonstra trechos maiores de visualização do Morro Jesus de Nazareth que atualmente não existem mais. O morro pode ser visualizado hoje de maneira privilegiada a partir da Praça do Papa, da via principal que corta o bairro e das vias internas do mesmo.

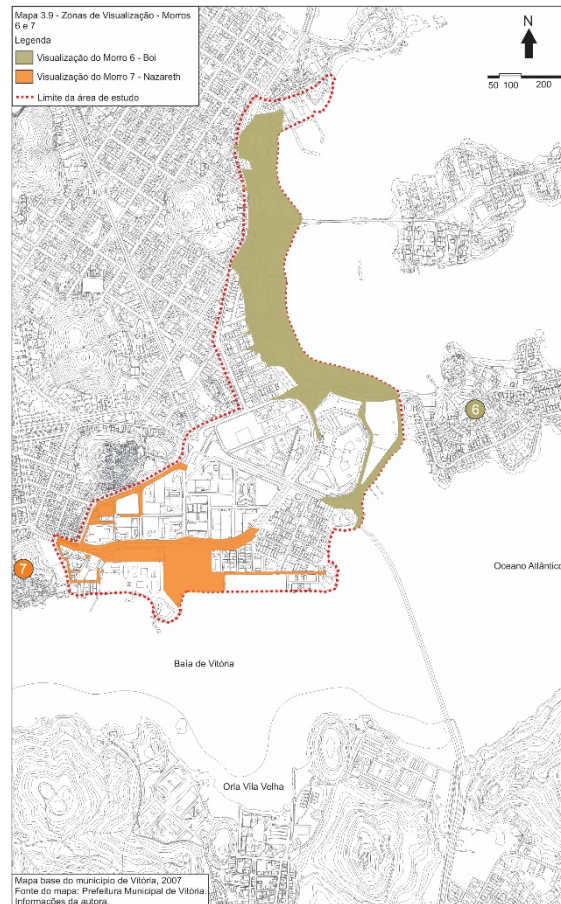
Complementarmente aos estudos apresentados por Buffon, o trabalho apresenta mapeamentos das zonas de visualização para os demais morros não mencionados pela autora e considerados como referenciais da paisagem na dissertação (ESPINDULA, 2014), como os morros da Ilha do Frade, da Barrinha, do Jaburuna, do Convento da Penha, do Moreno, do Penedo e da Pedra dos Olhos. Além desses, são apresentadas as visuais para a “Terceira Ponte”, considerada como referencial da paisagem, que pode ser contemplada em diversos pontos da Enseada do Suá. Tais mapeamentos também foram realizados como base para futuras pesquisas que possam ser realizadas sobre a paisagem em questão.

Mapa 7: Zonas de Visualização: 6 - Boi; 7 - Nazareth. Buffon (1999)



Fonte do mapa: Prefeitura Municipal de Vitória.
 Fonte das informações: Buffon (1999).
 Adaptações dos autores.

Mapa 8: Zonas de Visualização: 6 - Boi; 7 - Nazareth. Atual

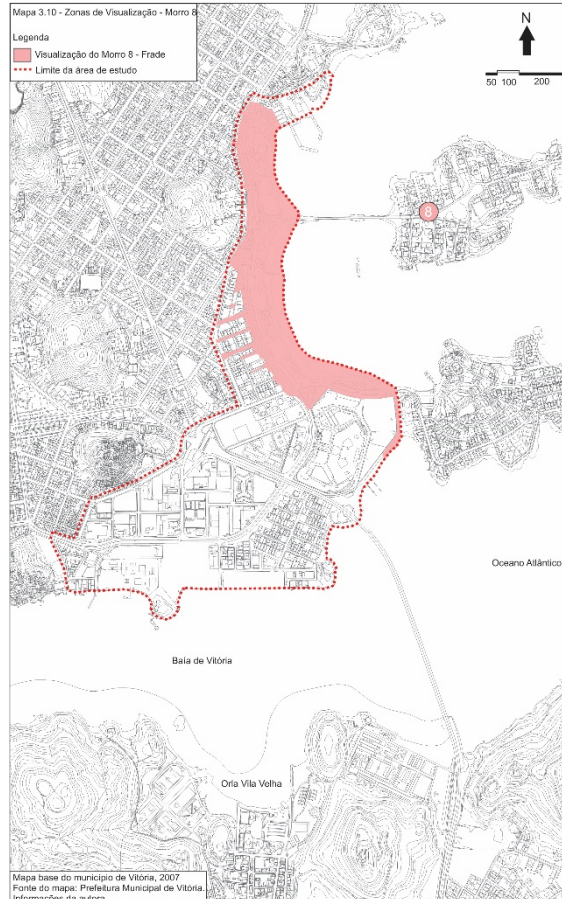


Fonte do mapa: Prefeitura Municipal de Vitória.
 Informações dos autores.

O Mapa 9 demonstra que a ausência de edificações no território demarcado potencializa a visibilidade para a Ilha do Frade, uma vez que não há obstruções relevantes que bloqueiem a contemplação dos transeuntes que circulam no local. O mesmo acontece com o Morro da Barrinha (Mapa 10) que pode ser observado principalmente a partir do parque linear e da orla da Enseada.

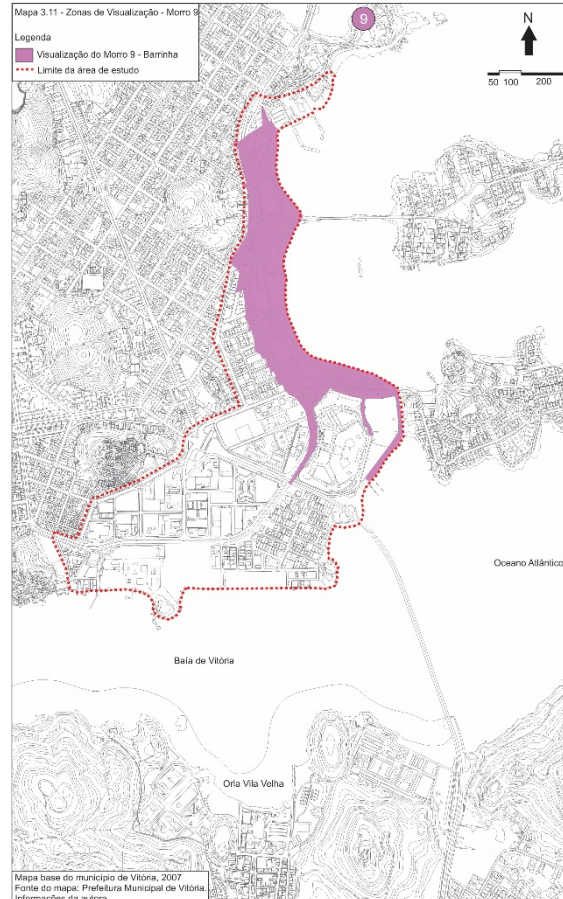
Já o Morro do Jaburuna, pertencente ao conjunto paisagístico localizado na orla de Vila Velha (município vizinho), pode ser mais bem contemplado a partir do território sul, em trechos da orla. Devido ao seu porte elevado, o Jaburuna também pode ser visto em trechos mais distantes da orla, em vias internas do bairro, como demonstrado no Mapa 11.

Mapa 9 – Frade. Atual



Fonte do mapa: Prefeitura Municipal de Vitória.
Informações dos autores.

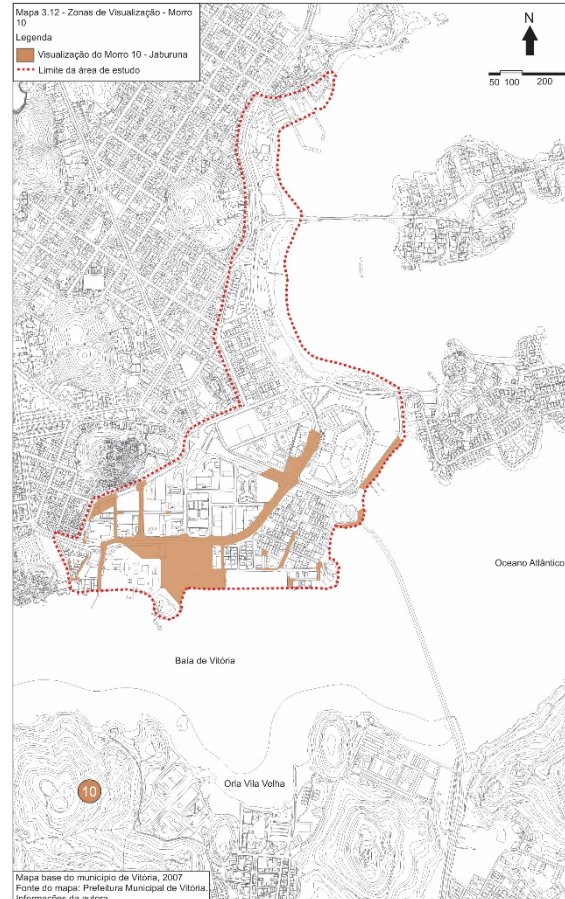
Mapa 10 – Barrinha. Atual



Fonte do mapa: Prefeitura Municipal de Vitória.
Informações dos autores.

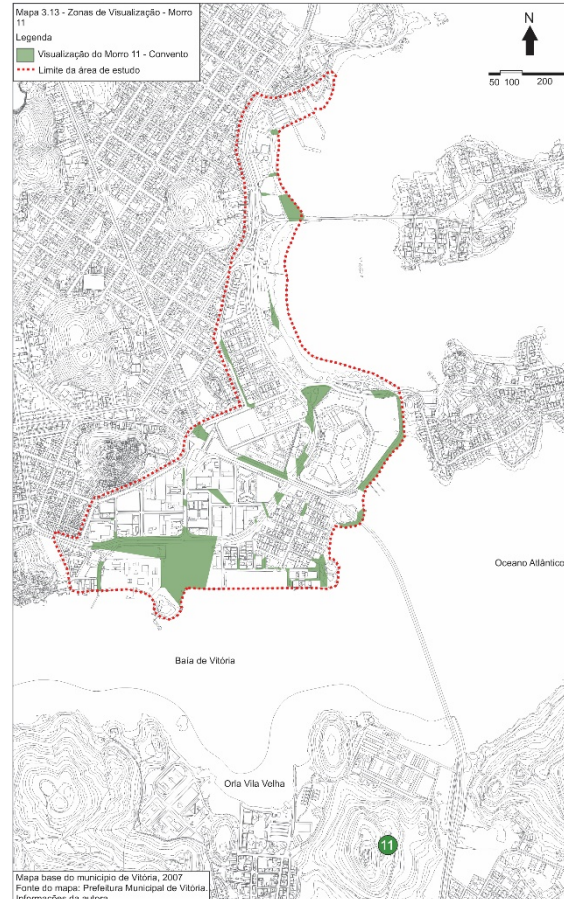
O Morro e o Convento Nossa Senhora da Penha apresentam visuais reduzidos, se analisados o porte dos mesmos. Em visita de campo, conforme o Mapa 12, foram encontradas áreas privilegiadas de visualização, entre elas a Praça do Papa e trechos da orla da Enseada, uma vez que nessas áreas não há a presença de edifícios de grande porte. Porém, nas demais áreas, principalmente nas vias internas do bairro, a visualização do Convento e do Morro (em vermelho na Figura 2) só é permitida em pequenos trechos entre os prédios, e de maneira reduzida, classificando-se como perda considerável para a região.

Mapa 11 - Jaburuna. Atual



Fonte do mapa: Prefeitura Municipal de Vitória. Informações dos autores.

Mapa 12 - Convento da Penha. Atual



Fonte do mapa: Prefeitura Municipal de Vitória. Informações dos autores.

Figura 2 - Convento da Penha visualizado entre os prédios da Enseada do Suá (em vermelho).



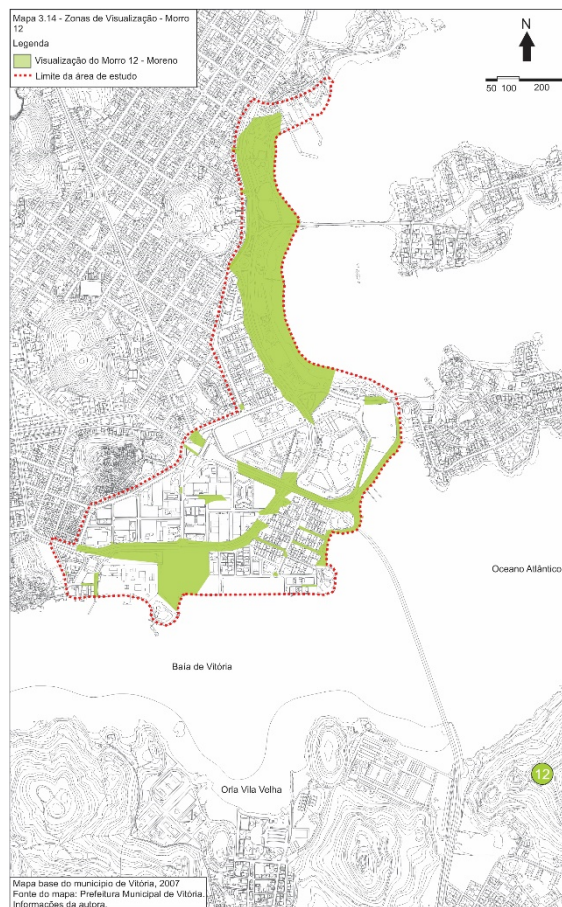
Fonte: acervo pessoal.

Quanto ao Morro do Moreno, localizado a leste do Morro do Convento da Penha, a situação é diferente. De acordo com o Mapa 13, é possível identificar extensas áreas de visualização do morro, principalmente na orla e no parque linear. O mesmo acontece nas principais vias de acesso ao bairro e na Praça do Papa. A grande possibilidade de visualização para o Morro do Moreno se apresenta como um ganho considerável para a região, uma vez que este elemento é referencial no conjunto paisagístico da Enseada do Suá.

Entre todos os elementos referenciais da paisagem adotados no trabalho, os que possuem menor visibilidade a partir do território da Enseada são o Penedo e a Pedra dos Olhos. Como demonstrado no Mapa 14, o Penedo pode ser contemplado apenas em um trecho da Praça do Papa. Uma vez que se trata de uma região inexistente antes do aterro, essa visibilidade, mesmo que mínima, se configura como ganho, porém tendenciosa à perda, devido às possibilidades de ocupações no Morro Jesus de Nazareth.

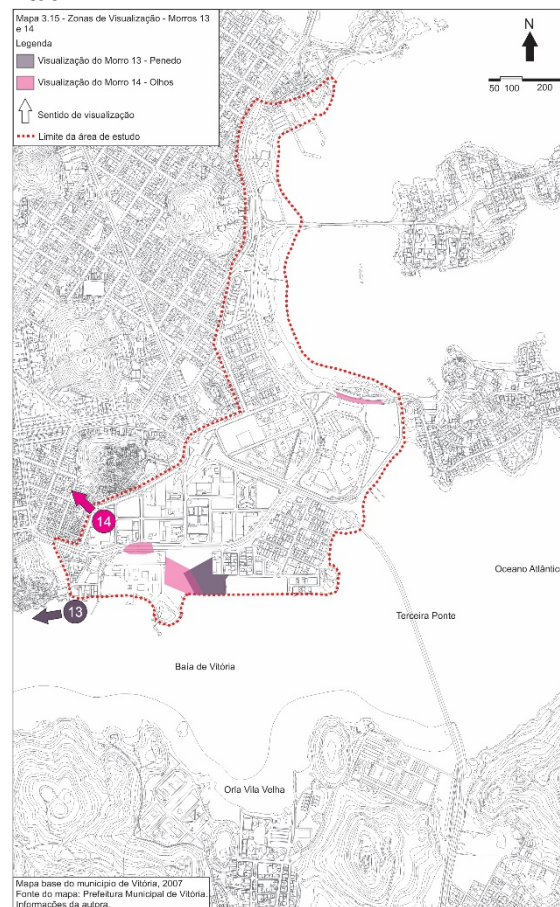
Conforme o mapeamento apresentado (Mapa 14), somente é possível contemplar a Pedra dos Olhos em pequenas parcelas da Praça do Papa e da principal via de acesso ao bairro, além da área próxima à Curva da Jurema.

Mapa 13 – Moreno. Atual.



Fonte do mapa: Prefeitura Municipal de Vitória. Informações dos autores.

Mapa 14 – 13: Penedo; 14: Pedra dos Olhos. Atual.



Fonte do mapa: Prefeitura Municipal de Vitória. Informações dos autores.

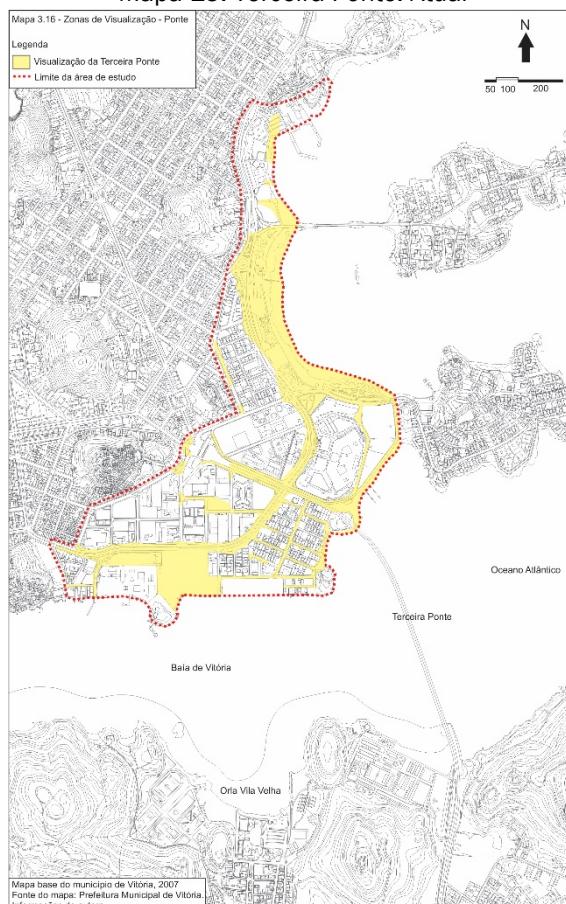
Em entrevista concedida, Frechiani (2013) afirma que a Pedra dos Olhos podia ser vislumbrada por diversos pontos da Enseada, sobretudo da orla. No entanto, afirma que atualmente só pode vê-la de poucos pontos e que não consegue mais identificar no território os locais em que também era possível visualizá-la.

Por fim, esta etapa apresenta o mapeamento da zona de visibilidade da “Terceira Ponte” (Ponte Deputado Darcy Castello de Mendonça, Mapa 15). Devido ao porte e imponência marcante na região, entre os elementos referenciais, a ponte possui maior área de visualização. Como demonstrado no mapa, a mesma pode ser contemplada por toda a orla, por todo o eixo viário principal que cruza a Enseada do Suá e em diversas ruas internas do bairro, se apresentando como ganho considerável na paisagem da Enseada do Suá.

Analisando todos os mapas apresentados, das atuais possibilidades de visualização dos elementos referenciais da paisagem adotados para este trabalho, é possível concluir que em praticamente todas as áreas públicas da Enseada é possível visualizar no mínimo um elemento em questão, apresentando-se como ganho. Porém, a contemplação para esses elementos é mais privilegiada na orla ou próxima a ela. Nas áreas internas do bairro que possuem edificações de maior gabarito é possível perceber que a visualização é privada, uma perda considerável, uma vez que antes da ocupação atual diversos elementos ainda podiam ser visualizados amplamente.

Contudo muitas permanências de visibilidade ainda existem e outras, em menor quantidade, foram acrescentadas ao longo dos anos. Contudo, muitas dessas possibilidades de visualização podem ser perdidas de acordo com o que é permitido construir atualmente, segundo o Plano Diretor Municipal de Vitória, principalmente na faixa do bairro mais distante do mar, em que os índices urbanísticos permitem uma ocupação mais verticalizada e com maior ocupação do lote.

Mapa 15: Terceira Ponte. Atual



Fonte do mapa: Prefeitura Municipal de Vitória.
Informações dos autores.

4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa objetivou contribuir para o entendimento das transformações da paisagem frente ao processo de urbanização e ao crescimento urbano acelerado, principalmente em Vitória, com olhar voltado para a Enseada do Suá, para a preservação dos elementos paisagísticos relevantes presentes na região e para a análise dos valores da paisagem, bem como colaborar quanto às decisões relativas à manutenção da visibilidade de determinados elementos, identificados como referenciais.

O estudo demonstrou que a situação se agravou a partir da evolução urbana, com a efetiva ocupação do território, que criou bloqueios na contemplação de alguns elementos referenciais, defendendo a premissa levantada no início do trabalho, quanto à gradativa redução da relação das edificações construídas ao longo do tempo com os referenciais da paisagem da região.

Os mapeamentos das zonas de visualização e as classificações quanto aos níveis de percepção da paisagem demonstraram a orla mantém, em boa parte, a visibilidade de diversos elementos da paisagem, mesmo diante das edificações, considerando os pontos de vista privilegiados adotados para o trabalho, indicando

uma permanência na visualização desses. Contudo, o mesmo não ocorre quando o olhar é direcionado ao sentido oposto à orla devido à altura e à implantação das edificações, apresentando perda considerável.

Entende-se que é possível conciliar os interesses da cidade e os interesses dos empreendedores; no entanto falta uma sensibilidade, tanto da Prefeitura, quanto dos empreendedores e dos arquitetos urbanistas, para vislumbrar uma forma de ocupação que estabeleça um equilíbrio em relação à paisagem. Entende-se, também, que não há como retornar ao passado, mas que deve haver uma reflexão mais aprofundada sobre o futuro da paisagem da Enseada, diante das possíveis formas de ocupação permitidas na legislação atual e alterações que a mesma pode sofrer diante da pressão que o mercado imobiliário exerce na região.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BUFFON, A. C. Ensaio da Teoria Topoceptiva: um exercício de desenho urbano. Estudo de caso – Enseada do Suá, Vitória – ES. 1999. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo - Universidade de Brasília, Brasília. 1999.

COMDUSA. Plano de Urbanização da Praia do Suá, Estudo de Viabilidade. Vitória, 1972

DERENZI, L. S. Biografia de uma Ilha. 2 ed. Vitória: PMV, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 1995.

ESPINDULA, L. Identificação dos referenciais da paisagem da Enseada do Suá, Vitória (ES). In: XVII INIC – Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, 2013, São José dos Campos. Anais..., São José dos Campos, 2013. CD ROM.

ESPINDULA, L. Perdas, ganhos e permanências na paisagem da Enseada do Suá, Vitória-ES. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2014.

FRECHIANI, R. V. A paisagem da Enseada do Suá. 2013. Entrevista concedida a Lidiane Espindula, Vitória, 10 de outubro 2013.

KOHLSDORF, M. E. A apreensão da forma da cidade. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996. 254p.

LYNCH. K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 3ª Edição, 2011.

MENDONÇA, E. M. S. Mudança na paisagem de Vitória (ES) pelo projeto de Saturnino de Brito - argumentos metodológicos para análise e construção da paisagem In: IX

Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Anais... FAU-USP / EESC-USP / Mackenzie / PUC-Campinas. São Paulo. 2006. p.1-15.

SILVA, I. A. da. A paisagem da Enseada do Suá. Entrevista concedida a Lidiane Espindula, Vitória, 21 de novembro de 2013.

VITÓRIA, PREFEITURA MUNICIPAL de. Site Oficial. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/>>. Acesso em: abril de 2013.

Sobre os autores

Adriana Batista Ribeiro Rosa Professora de módulos da Endex- Escola de Negócios e Desenvolvimento de Excelência e Unincor – Universidade Vale do Rio Verde Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Endex- Escola de Negócios e Desenvolvimento de Excelência e Unincor – Universidade Vale do Rio Verde Graduada em Administração de Empresas pela FAI – Faculdade de Administração e Informática Pós-Graduada em Controladoria e Auditoria Financeira pela FGV – Fundação Getúlio Vargas Mestra em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela UNITAU – Universidade de Taubaté E-mail: adrianabrrosa@gmail.com

Adriana Freire Pereira Férriz Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2012). Mestrado em Sociologia Rural pela Universidade Federal da Paraíba (2004) e graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (2001). Atualmente é professora Adjunta no Instituto de Psicologia, no curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia. Temas que estudou e estuda: democracia, controle social, orçamento participativo, Política de educação e a inserção do assistente social na educação, ensino superior e expansão dos cursos de Serviço Social.

Ana Maria Romano Carrão Professora da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Metodista de Piracicaba (1968), graduação em Processamento de Dados pela Universidade Metodista de Piracicaba (1989), mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001). Coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisa em Administração (CEPA/UNIMEP). Líder do Grupo de Estudos Multidisciplinares em Administração, atuando em pesquisas sobre os temas: formação do administrador, empresa de pequeno porte, empresa familiar e empreendedorismo. E-mail para contato: amcarrao@terra.com.br

Andriela Backes Ruoff Graduação em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: andriback@gmail.com

Antonia Francisca Da Silva Saraiva Graduação em Ciências Contábeis (FAI), Graduação em Tecnologia em Administração de Recursos Humanos (UNINOVE), MBA em Recursos Humanos (UNINOVE) e Mestranda em Desenvolvimento Regional (UFT). Atuando em pesquisa sobre as pequenas empresas no desenvolvimento regional. Com experiência na Área de Recursos Humanos com ênfase em Departamento Pessoal. E-mail: antonyafc@hotmail.com.

Benedita Hirene de França Heringer Professora da Faculdade Canção Nova – FCN e do Centro Universitário Teresa D’Ávila – UNIFATEA; Diretora da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – Professor Waldomiro May, Cruzeiro-SP;

Graduação em Administração de Empresas pela Organização Guará de Ensino (OGE);
Graduação em Secretário Executivo pela Universidade de Taubaté (UNITAU);
Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté;
Doutorado em Administração pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

Bruna Carla Voltolini Professora substituta do Instituto Federal de Santa Catarina;
Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de
pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do
Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato:
brunacvoltlin@gmail.com

Domingos Sávio da Silva Especialização em MBA em Logística pelo Centro
Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira Professor Assistente Doutor da
Universidade de Taubaté (UNITAU) Coordenador de Programa de Pós-graduação
Stricto e Lato Sensu e Pesquisador. Membro do Conselho Editorial da Revista
Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (ISSN 1809-239X) na função de
Editor Chefe. Membro do Conselho Editorial da Revista Latin American Journal of
Business Management (ISSN 2178-4833) na função de Editor Chefe. Membro do
Conselho Editorial da Revista Árvore (ISSN 0100-6762) na função de Parecerista. Ad-
hoc Referees - Besides the participation of Editorial Board, the Journal of Aerospace
Technology and Management - JATM(ISSN 2175-9146) É membro do Corpo de
Especialistas do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Graduado
em Ciências Econômicas pela Universidade do Vale do Paraíba Mestre em Economia
do Trabalho e da Tecnologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Doutorado em Engenharia Aeronáutica e Mecânica pelo Instituto Tecnológico de
Aeronáutica Pós-Doutorado em Gestão da Inovação Tecnológica pelo Instituto
Tecnológico de Aeronáutica E-mail: edsonaao@gmail.com

Elaine Fialho Ventura Graduada em Administração pela Universidade Paulista
(2014); Pós-Graduada em Gestão da Qualidade e Produtividades pela Universidade
Paulista (2016); Pós-graduanda em Tutoria e Elaboração de Materiais para
Ambientes Virtuais pela Universidade Cruzeiro do Sul. E-mail para contato:
ventura.elainef@gmail.com

Fabrcício Alves De Sousa Advogado, Graduado em Direito pela Faculdade de
Educação Santa Terezinha – FEST, Pós-graduando em Direito do Trabalho, pela
Universidade Cândido Mendes – UCAM. Atuando e experiência no direito público. E-
mail: para contato: advfabricioalvesdesousa@outlook.com.

Francine dos Santos Galvão Nome da autora: Graduada em Tecnologia em Recursos
Humanos pela Universidade de Taubaté, Unitau (2014).

Glaucineide Coelho Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade
Federal do Rio de Janeiro. Mestrado em teoria e projeto da arquitetura pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ). Doutorado em urbanismo pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROURB). Grupo de pesquisa: Planejamento

e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro. E-mail para contato: coelhoglauci@gmail.com

Gustavo Izabel Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: gustavo_izabel@hotmail.com

Ingrid Barbosa Silva Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia (2017), Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O CURSO DE FORMAÇÃO PERMANENTE PARA ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NA POLITICA DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE SALVADOR-BA: uma breve sistematização.

Ingrid Souza da Silva Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: ingridsds.arq@gmail.com

Jonas Henrique da Silva Graduação em Gestão Empresarial pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP); Especialização em MBA em Logística pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Karita Lanaya Silva Costa Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Atuando em pesquisa na administração pública. Tem experiência na área de administração, com ênfase em contabilidade. E-mail para contato: karitalanaya@hotmail.com

Lidiane Espindula Professor da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, em Manhuaçu/MG; Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES; Pós-Graduação em Paisagismo e Plantas Ornamentais pela Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG; Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES; E-mail para contato: espindulaprojetos@gmail.com

Luana De Oliveira Gomes Arquiteta Urbanista pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, em Manhuaçu/MG. E-mail para contato: luana.ogomes@gmail.com

Márcia Regina de Oliveira Professor Auxiliar II da Universidade de Taubaté; Graduação em Administração pelas Faculdades Integradas Módulo (1998); Pós-Graduada em Administração de Recursos Humanos (2000) pela Universidade de Taubaté, UNITAU e Pós-Graduação em Tecnologias em Educação a Distância (2015) pela Universidade da Cidade de São Paulo, UNICID; Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional (2007) pela Universidade de Taubaté, UNITAU; Doutorando em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP. Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Saberes e Práticas em Educação a Distância - NEPISPED E-mail para contato: oliveira.marcia@unitau.com.br

Maria do Socorro Pontes de Souza Professora efetiva da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Graduação em serviço social pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, tendo como área de concentração, Política social; Membro do Núcleo de Pesquisas em Política de Saúde e Serviço Social –NUPEPSS; e-mail para contato: pontesfelix@hotmail.com

Maria Eduarda Azuma Rodrigues Nome da autora: Graduada em Tecnologia em Recursos Humanos pela Universidade de Taubaté, Unitau (2014).

Paloma Ferreira Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: palomaferreira.arq@gmail.com

Patrícia Vanessa Alcântara Pereira Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Membro do Núcleo de Pesquisas em Política de Saúde e Serviço Social –NUPEPSS; Técnica colaboradora do Projeto de extensão vinculado ao Departamento de Serviço Social da UEPB: Educação em Saúde no enfrentamento do HIV/Aids: Intervindo nas Unidades Básicas de Saúde da família no Município de Campina Grande- PB; e-mail para contato: patricia.10.net@hotmail.com

Rafael Toniolo Da Rocha Mestrando em Administração de Organizações pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP). Bacharel em Administração pela Universidade Metodista de Piracicaba (2015). Seus interesses de pesquisa incluem temas como: formação do administrador, organizações do terceiro setor e setor 2,5, micro e pequenas empresas, governança corporativa, criação de valor compartilhado e desenvolvimento sustentável. E-mail para contato: rafaeltoniolodarocha@gmail.com

Rafaelle Barbosa Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: faelle@hotmail.com

Rosália do Socorro da Silva Corrêa Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB (2008); Mestrado em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro-IUPERJ (1999); Especialização em Ciência Política pela Universidade Federal do Pará-UFPA (1995) e Graduação em Ciências Sociais – Faculdades Integradas Colégio Moderno (1986). Atualmente é professora titular pós-stricto sensu I e pesquisadora da Universidade da Amazônia. Tem experiência na área de Sociologia e Ciência Política, atuando principalmente nos seguintes temas: violência e criminalidade, segurança pública e polícia militar.

Rosinei Batista Ribeiro Professor do Centro Universitário Teresa D'Ávila, da FATEC – Professor Waldomiro May e da Universidade Federal de Itajubá. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e

Sociedade e do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Engenharia de Materiais, ambos da Universidade Federal de Itajubá; do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Design, Tecnologia e Inovação do Centro Universitário Teresa D'Ávila. Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Coordenador do Grupo de Pesquisa: Projeto de Produto e Tecnologias Sociais do Centro Universitário Teresa D'Ávila. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPQ – Nível 2; e-mail para contato: rosinei1971@gmail.com

Selma Regina de Andrade Professor da Universidade Federal de Santa Catarina; Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; Docente do Curso de Especialização em Gestão em Saúde, integrante do Programa Nacional de Administração Pública, da Universidade Aberta do Brasil (UAB); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: selma.regina@ufsc.br

Talita Piccoli Graduação em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: talitapiccoli@gmail.com

Thiago Felipe Castilho Rocha Especialização em MBA em Logística pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Valtair Fernandes Junior Arquiteto Urbanista pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, em Manhuaçu/MG. E-mail para contato: valtairfjr@yahoo.com.br

Walter Saraiva Lopes Graduação em Ciências Contábeis (UNITAU), MBA-Gerência Financeira e Controladoria (UNITAU), Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior (FACINTER), MBA em Controladoria (UNINOVE), Mestre em Engenharia de Produção (UNINOVE) e Doutorando em Engenharia Biomédica (UMC). Atualmente professor da Coordenação Curso de Ciências Contábeis do Campus de Imperatriz da UFMA. Desenvolvendo pesquisa sobre empreendedorismo e gestão de custos. E-mail: w.saraiva@yahoo.com.br.

Wilton Antonio Machado Junior: Graduação em Direito pela Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro; Graduação em Gestão Empresarial pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP); Especialização em Tecnologias, Formação de Professores e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá; Mestrando em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá

(UNIFEI); Grupo de Pesquisa: Projeto de Produto e Tecnologias Sociais do Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA). Email: wiltonmachado1992@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-58-5

